

Introdução

O guaranazeiro (*Paullinia cupana* H.B.K.) é uma planta nativa da Amazônia e durante séculos foi utilizada pelas civilizações indígenas, em virtude de suas propriedades estimulantes e medicinais. É a espécie vegetal com maior teor de cafeína (2% a 6%), superando em até três vezes o encontrado no café. O produto desponta como grande potencial para os mercados interno e externo, sendo comercializado sob as formas de refrigerantes, bastão, pó e xarope. Segundo IBGE (2010), a área plantada no Brasil é de 15.640 ha, com rendimento médio de 304 kg/ha de sementes secas e os maiores produtores são os estados da Bahia (6.913 ha e 404 kg/ha) e Amazonas (8.039 ha e 206 kg/ha). Em Rondônia, a área é de aproximadamente 180 ha e rendimento de 400 kg/ha, concentrados nos municípios de Ariquemes e Machadinho do Oeste. Em Rondônia o guaranazeiro é cultivado principalmente por pequenos produtores.

Características da planta

É um arbusto semiereto, lenhoso e de hábito trepador. Possui folhas grandes, de verde acentuado, e frutifica em cachos. O fruto é redondo, preto e brilhante, assumindo a forma de uma cápsula deiscente de uma a três válvulas, portando uma semente cada. Quando maduro, torna-se vermelho ou amarelo e faz surgir o arilo, substância branca que envolve parte da semente.

Clima e solo

É cultivado em locais de baixa altitude, clima quente (temperatura média anual de 23°C a 28°C), precipitação pluviométrica entre 1.500 mm a 3.000 mm/ano e um período de seca definido, fator este que aparentemente induz o florescimento da planta. Se desenvolve satisfatoriamente em solos de terra firme, textura argilo-arenosa, profundos e bem drenados, com topografia plana e levemente ondulados, não estando sujeitos a alagamentos ou inundações, com boas propriedades físicas.

Clones

Em consequência da grande variação fenotípica dos plantios comerciais obtidos por sementes, recomenda-se a utilização de clones superiores. Na Tabela 1, constam os clones que foram amplamente testados e aprovados

quanto ao potencial produtivo e tolerância à antracnose, sendo recomendados e comercializados pela Embrapa Amazônia Ocidental (sac@cpaa.embrapa.br) e por viveiristas licenciados e registrados no MAPA.

Tabela 1. Características dos clones de guaranzeiros

Nome	Cor dos frutos	Tipo de ramos	Reação à antracnose	Número de colheita/ano	Produtividade*
BRS-Amazonas	Amarelo-avermelhada	Curtos	Resistentes	5	1,5
BRS-CG648	Vermelho-amarelada	Curtos	Resistentes	3	1,0
BRS-CG612	Amarelo-avermelhada	Médios	Resistentes	3	1,1
BRS-CG882	Vermelho-amarelada	Médios	Resistentes	4	1,1
BRS-CG611	Vermelho-amarelada	Longos	Resistentes	4	1,4
BRS-Maués	Alaranjada	Longos	Resistentes	4	1,5

*Expresso em kg/planta/ano de sementes secas. Valores médios obtidos de cinco colheitas a partir do terceiro ano do plantio.
Fonte: Embrapa Amazônia Ocidental.

Vantagens de clones em relação as mudas por sementes: redução no tempo de formação da muda, sete meses, contra 12 meses por semente; resistência dos clones à antracnose; produtividade até dez vezes maior; início da produção em dois anos, contra quatro anos das plantas de sementes; sobrevivência no campo após quatro anos do plantio superior a 95%.

Preparo da área

Em razão dos custos financeiros e para evitar novos desmatamentos, deve-se escolher áreas anteriormente cultivadas ou de capoeiras.

Espaçamento

5 m x 5 m (400 plantas /ha).

Covas

Abrir as covas nas dimensões de 40 cm x 40 cm x 40 cm. Recomenda-se separar o solo da parte de cima da cova da parte de baixo e dependendo da disponibilidade, misturar ao solo de cima, 20 litros de esterco de curral ou 7 litros de esterco de galinha, 150 g de calcário e 100 g de superfosfato triplo, e colocar esta mistura no fundo da cova. Esta operação deverá ser realizada 30 dias antes do plantio. É importante que o nível do solo da cova nunca fique abaixo do nível do solo da área, para não haver acúmulo de água.

Plantio

O plantio deve ser realizado no período chuvoso (dezembro/janeiro), de preferência em dias nublados. As mudas devem estar com dez meses de idade e devidamente aclimatadas e com pelo menos duas folhas compostas (Figura 1).



Figura 1. Mudas ideal para plantio.

Sombreamento

Como possui crescimento lento e com problemas de adaptação ao campo sob céu aberto, recomenda-se o sombreamento inicial das mudas. Após o plantio, cobrem-se as mudas com folhas de palmeiras entrecruzadas, usando-se três pedaços (um para nascente e dois para o poente) de 1 m de altura, amarrando-se as pontas. Usa-se também, arapucas e outros materiais ou plantar macaxeira, três meses antes, nas entrelinhas, com a mesma finalidade.

Visando a diminuição do custo de implantação recomenda-se o cultivo de culturas anuais, arroz, feijão, milho, etc, nas entrelinhas nos dois primeiros anos.

Tratos culturais

Controle de plantas daninhas

No primeiro e segundo anos utilizar o cultivo de culturas anuais nas entrelinhas no período chuvoso e no período seco manter as ruas roçadas e utilizar a palhada da lavoura para cobertura morta ao redor da planta.

A partir do terceiro ano manter as ruas roçadas, de modo que as invasoras não excedam 40 cm de altura e o coroamento ao redor da planta de 1,5 m de raio.

Adubação

A adubação em cobertura deve ser feita de acordo com os resultados de análise do solo e sugestão de um técnico ou extensionista e também, se possível, recomenda consultar o Sistema de Produção do Guaranazeiro (sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br).

Poda

Após a colheita faz-se a poda de limpeza, eliminando-se os ramos secos, quebrados, doentes e que estejam arrastando no chão.

Poda de frutificação

Entre a segunda quinzena de abril e a primeira quinzena de maio, preferencialmente, proceder a poda de frutificação, reduzindo em 50% o número de lançamentos e em 50% o comprimento dos ramos remanescentes. A poda estimula a brotação de ramos laterais que irão produzir no ano seguinte. Primeiramente, retiram-se os ramos da parte basal da copa. Em seguida, podam-se os ramos da parte superior da planta e realiza-se o acabamento. A planta deve ficar com o formato de taça, facilitando a adubação, os tratos culturais e a colheita (Figura 2).



Figura 2. Antes da poda (A) e após a poda (B).

Pragas e doenças

As principais pragas são ácaros e trips que causam estriamento e deformação das folhas, e lagartas e broca dos frutos. As principais doenças são antracnose, com lesões necróticas, deformações e enrolamento nas folhas e o superbrotamento, com brotações sucessivas muito próximas no caule e ramos. Estas pragas e doenças devem ser controladas de acordo com a recomendação do Sistema de Produção do Guaranazeiro (sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br).

Colheita e secagem

A colheita deve ser manual, colhendo somente os frutos maduros (abertos) de dois em dois dias ou o cacho todo, quando mais da metade dos frutos estão abertos (Figura 3). Após a colheita os frutos serão amontoados num galpão bem ventilado por dois a três dias para uma leve fermentação. Em seguida são despulpados manualmente ou por meio de despulpadores, lavados e secos. Existem dois processos de secagem das sementes: torradas em

fornos de barro ou metálico (mesmo da farinha de mandioca), com fogo brando durante 4 a 5 horas ou secadas diretamente ao sol, em lonas plásticas, terreiros de café ou secadores de cacau, de modo que as sementes fiquem com 10% a 12% de umidade.

Beneficiamento e comercialização

Após a secagem realiza-se uma separação quanto ao tamanho dos grãos, utilizando-se peneiras, visando uniformizar as amêndoas (grãos) torradas ou secas.

A comercialização é feita de diferentes formas: semente seca, guaraná em bastão, guaraná em pó, artesanato de guaraná, xarope, refrigerante e farmacopéia.

Responsáveis técnicos: Rogério Sebastião Corrêa da Costa e Maria das Graças Rodrigues Ferreira.
Revisão gramatical: Wilma Inês França Araujo
Formatação: Itacy Duarte Silveira
Porto Velho, RO, setembro 2011
Tiragem: 500 exemplares

Instruções para o cultivo do guaranazeiro em Rondônia



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

